



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CURATIVO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

NURSING CARE IN DIABETIC FOOT DRESSING: A LITERATURE REVIEW

Eduardo Cunha da SILVA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: eduardo1992cunha@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4563-4678>

Igor Francelino Machado SILVA
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: igorfms15@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-7758-5948>

244

RESUMO

O diabetes mellitus constitui uma das principais doenças crônicas não transmissíveis da atualidade, sendo responsável por elevados índices de morbimortalidade em nível mundial. Dentre suas complicações, destaca-se o pé diabético, condição clínica caracterizada por alterações neurológicas e vasculares que favorecem o surgimento de lesões nos membros inferiores, podendo evoluir para infecções graves e amputações. O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, os principais cuidados de enfermagem no manejo de curativos em pacientes com pé diabético, abordando aspectos relacionados à fisiopatologia, prevenção e tratamento das lesões. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, realizada com base em dados científicos. Os resultados evidenciam que a atuação do enfermeiro é essencial tanto na execução dos curativos quanto na promoção da educação em saúde, prevenção e incentivo ao autocuidado do paciente. Conclui-se que a assistência de enfermagem qualificada contribui significativamente para a redução de complicações, internações e amputações, promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Pé diabético. Enfermagem. Curativos. Diabetes mellitus.

¹ COMO CITAR: (ABNT): SILVA, E. C.; SILVA, I. F. M. Cuidados de Enfermagem no Curativo do Pé Diabético: Uma Revisão de Literatura. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Maio de 2026 - Ed. 74. VOL. 03. Págs. 244-255. Disponível: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

ABSTRACT

Diabetes mellitus is one of the main chronic non-communicable diseases worldwide and is responsible for high rates of morbidity and mortality. Among its complications, diabetic foot stands out, a clinical condition characterized by neurological and vascular alterations that favor the development of lesions in the lower limbs, which may progress to severe infections and amputations. This study aims to analyze, through a literature review, the main nursing care practices in wound dressing management for patients with diabetic foot, addressing aspects related to pathophysiology, prevention, and treatment of lesions. This is a qualitative bibliographic review based on scientific data. The results show that the nurse's role is essential not only in performing wound dressings but also in promoting health education, prevention, and encouraging patient self-care. It is concluded that qualified nursing care significantly contributes to the reduction of complications, hospitalizations, and amputations, promoting a better quality of life for patients.

Keywords: Diabetic foot. Nursing. Wound dressings. Diabetes mellitus.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma doença crônica de elevada prevalência e grande impacto na saúde pública, caracterizada por alterações no metabolismo da glicose no sangue decorrente da deficiência na produção ou na ação da insulina. Essa condição está associada a diversas complicações que comprometem múltiplos sistemas do organismo, resultando em importantes consequências clínicas, sociais e econômicas (Carvalho et al, 2021).

Dentre as complicações mais relevantes, destaca-se o pé diabético, uma síndrome complexa que envolve alterações neuropáticas, vasculares e infecciosas, levando ao surgimento de lesões nos membros inferiores. Estima-se que entre 15% e 25% das pessoas com diabetes desenvolverão úlceras nos pés ao longo da vida, sendo essa condição responsável por cerca de 85% das amputações não traumáticas de membros inferiores (Caldeira et al, 2024).

A fisiopatologia do pé diabético está diretamente relacionada à neuropatia periférica, que reduz a sensibilidade protetora, e à doença vascular periférica, que compromete a perfusão sanguínea. Esses fatores favorecem a ocorrência de traumas não percebidos pelo paciente, dificultam o processo de cicatrização e aumentam o

risco de infecções, contribuindo para a evolução de lesões simples para quadros mais graves (David et al, 2022).

Além disso, o processo de cicatrização em pacientes diabéticos encontra-se frequentemente comprometido, em virtude da hiperglicemia persistente, que interfere na resposta inflamatória e na regeneração tecidual. Essa condição torna as feridas mais suscetíveis a infecções e prolonga o tempo de recuperação, aumentando a probabilidade de complicações e internações hospitalares (Silva et al, 2024).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem torna-se essencial, não apenas na execução técnica dos curativos, mas também na avaliação clínica das lesões, no monitoramento da evolução e, principalmente, na promoção da educação em saúde. O enfermeiro desempenha papel fundamental na orientação dos pacientes quanto ao autocuidado, incluindo a inspeção diária dos pés, higiene adequada e uso de calçados apropriados, contribuindo para a prevenção de lesões e redução de complicações (Ribeiro et al, 2021).

Ademais, intervenções educativas associadas ao acompanhamento contínuo demonstram impacto positivo na redução de complicações e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com diabetes mellitus (Vieira et al, 2024). Dessa forma, o cuidado ao pé diabético deve ser compreendido de maneira integral, envolvendo ações preventivas, assistenciais e educativas.

Diante da relevância do tema e do impacto dessa condição na saúde dos indivíduos e nos serviços de saúde, justifica-se a realização deste estudo, que tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais cuidados de enfermagem no manejo do pé diabético, com ênfase no tratamento de feridas, estratégias de prevenção e promoção do autocuidado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diabetes Mellitus e Complicações

O diabetes mellitus configura-se como uma doença crônica metabólica caracterizada pela hiperglicemia persistente, decorrente de defeitos na secreção e/ou ação da insulina. Essa condição promove alterações sistêmicas importantes, comprometendo diferentes órgãos e tecidos do organismo. Entre as principais complicações associadas ao diabetes destacam-se as complicações microvasculares, como retinopatia, nefropatia e neuropatia diabética, além das complicações

macrovasculares, relacionadas às doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e vasculares periféricas (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023).

A permanência de níveis elevados de glicose sanguínea favorece processos inflamatórios crônicos e alterações na circulação sanguínea, comprometendo a oxigenação tecidual e a capacidade de cicatrização. Nesse contexto, o pé diabético destaca-se como uma das complicações mais frequentes e incapacitantes, sendo considerado um importante problema de saúde pública devido aos elevados índices de hospitalização, infecção e amputações de membros inferiores. Estudos demonstram que pacientes diabéticos apresentam maior risco para o desenvolvimento de úlceras plantares, principalmente quando associado ao controle glicêmico inadequado e à ausência de acompanhamento multiprofissional (Brasil, 2016).

Fisiopatologia do Pé Diabético

O pé diabético resulta da associação entre neuropatia periférica diabética, doença arterial periférica e infecção, fatores que atuam de forma simultânea na progressão das lesões. A neuropatia periférica promove perda gradual da sensibilidade protetora dos pés, fazendo com que pequenos traumas, calçados inadequados ou áreas de pressão passem despercebidos pelo paciente. Além disso, ocorre comprometimento motor e autonômico, ocasionando deformidades ósseas, ressecamento cutâneo e fissuras, que facilitam a entrada de microrganismos (IWGDF, 2023).

A doença vascular periférica, por sua vez, reduz significativamente o fluxo sanguíneo para os membros inferiores, dificultando o fornecimento de oxigênio e nutrientes essenciais ao processo de cicatrização. Essa redução da perfusão tecidual contribui para necrose, agravamento das úlceras e aumento do risco de infecções profundas. Quando associada à hiperglicemia persistente, a resposta imunológica torna-se menos eficiente, favorecendo a proliferação bacteriana e a evolução para quadros infecciosos graves, como osteomielite e sepse (Santos; Moreira, 2021).

Dessa forma, o manejo adequado do pé diabético exige acompanhamento contínuo e atuação multiprofissional, sendo o enfermeiro fundamental na identificação precoce de fatores de risco, realização de curativos, avaliação das lesões e educação em saúde voltada à prevenção de complicações. A assistência qualificada contribui diretamente para redução das amputações e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Processo de Cicatrização em Pacientes Diabéticos

O processo de cicatrização em indivíduos diabéticos apresenta alterações significativas em decorrência da hiperglicemia crônica, condição que interfere diretamente nos mecanismos fisiológicos responsáveis pela reparação tecidual. A elevação persistente da glicose sanguínea compromete a resposta inflamatória, reduz a função dos leucócitos e dificulta a proliferação celular, fatores essenciais para a regeneração adequada dos tecidos lesionados. Além disso, ocorre diminuição da síntese de colágeno, alteração da angiogênese e redução da oxigenação tecidual, tornando o processo cicatricial mais lento e menos eficiente (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023).

Em pacientes com diabetes mellitus, a fase inflamatória da cicatrização tende a permanecer prolongada, favorecendo o desenvolvimento de inflamações crônicas e aumentando a vulnerabilidade às infecções. A deficiência da circulação periférica também contribui para a diminuição do aporte de nutrientes e oxigênio nas áreas lesionadas, dificultando a formação do tecido de granulação e retardando o fechamento das feridas. Dessa forma, pequenas lesões podem evoluir rapidamente para úlceras profundas, necrose e complicações graves, principalmente nos membros inferiores (Brasil, 2016).

Outro fator relevante é a neuropatia diabética, que reduz a sensibilidade protetora e faz com que muitos pacientes não percebam traumas repetitivos ou sinais iniciais de lesão. Isso favorece a continuidade do dano tecidual e agrava o quadro clínico. Associada à imunidade comprometida, essa condição aumenta consideravelmente o risco de infecções bacterianas e amputações, especialmente quando não há intervenção precoce e acompanhamento multiprofissional adequado (IWGDF, 2023).

Função da Enfermagem no Cuidado do Pé Diabético

A enfermagem desempenha papel fundamental na assistência ao paciente com pé diabético, atuando de forma preventiva, terapêutica e educativa. O enfermeiro é responsável pela avaliação sistemática das lesões, identificação de sinais de infecção, classificação do risco para ulcerações e escolha do curativo mais adequado conforme as características da ferida, como presença de exsudato, necrose ou tecido de granulação. Além disso, cabe ao profissional monitorar continuamente a evolução da cicatrização, registrando alterações clínicas e promovendo intervenções precoces quando necessário (COFEN, 2020).

A realização de curativos constitui uma das principais atribuições da enfermagem no manejo do pé diabético. A escolha correta das coberturas auxilia no controle da umidade, prevenção de contaminações e estímulo à regeneração tecidual. Nesse contexto, o conhecimento técnico-científico do enfermeiro é essencial para garantir um cuidado seguro, individualizado e eficaz, contribuindo para redução das complicações e do tempo de internação hospitalar.

Além da assistência direta às lesões, a educação em saúde representa uma estratégia indispensável no cuidado ao paciente diabético. O enfermeiro orienta quanto à inspeção diária dos pés, higiene adequada, hidratação da pele, uso de calçados apropriados e controle glicêmico, incentivando práticas de autocuidado capazes de prevenir novas lesões. A atuação educativa fortalece a autonomia do paciente e favorece a adesão ao tratamento, reduzindo significativamente os índices de ulceração e amputação dos membros inferiores (Santos; Moreira, 2021).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca dos cuidados de enfermagem no manejo do pé diabético.

A revisão integrativa é um método que possibilita a síntese do conhecimento científico disponível, permitindo a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, contribuindo para a prática baseada em evidências (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2026, por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “pé diabético”, “cuidados de enfermagem”, “curativos” e “diabetes mellitus”, combinados entre si por meio do operador booleano AND, de forma a garantir maior precisão e relevância dos estudos encontrados.

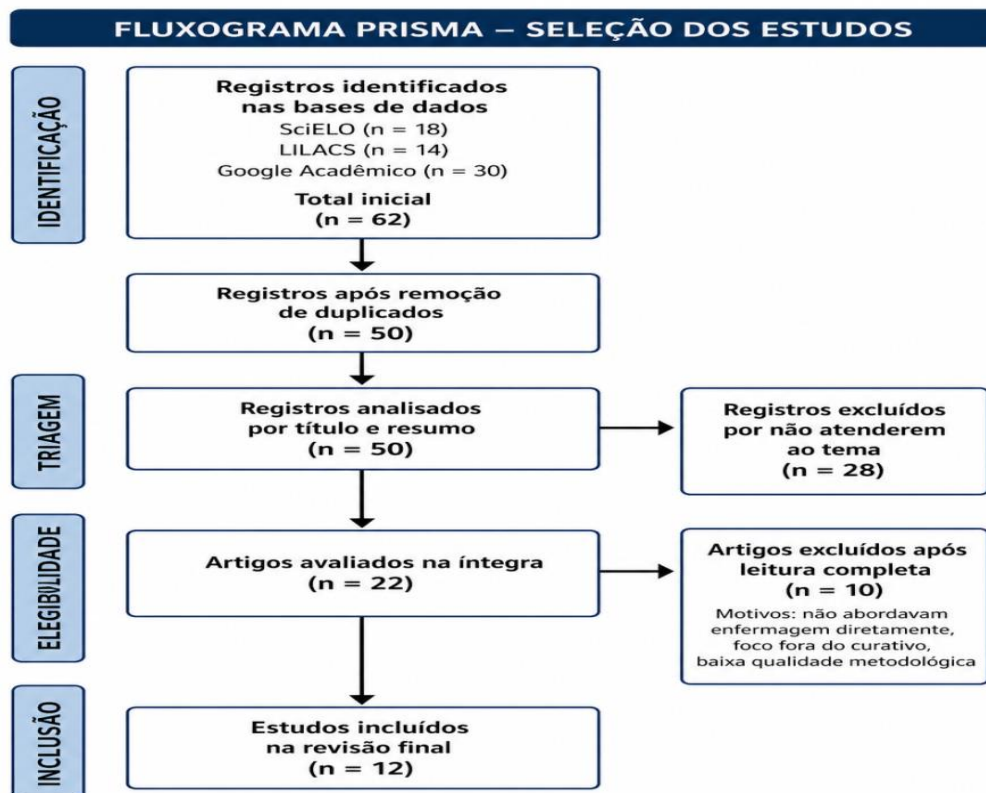
Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos científicos publicados no período de 2015 a 2025, disponíveis na íntegra, redigidos em língua portuguesa e que abordassem diretamente os cuidados de enfermagem relacionados ao pé diabético, com ênfase no manejo de curativos. Como critérios de exclusão, foram

desconsiderados artigos duplicados nas bases de dados, estudos que não apresentassem relação direta com a temática proposta, publicações incompletas ou indisponíveis na íntegra, bem como trabalhos de caráter opinativo, editoriais ou que não apresentassem rigor metodológico compatível com a proposta científica do estudo.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sequenciais, iniciando-se com a leitura dos títulos e resumos para identificação da relevância dos trabalhos. Posteriormente, os artigos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra, permitindo uma análise crítica do conteúdo. Ao final desse processo, foram incluídos no estudo 12 artigos científicos que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos.

Os dados extraídos foram organizados por meio de categorização temática, permitindo a identificação dos principais eixos de análise, tais como fisiopatologia do pé diabético, estratégias de prevenção, manejo de curativos e atuação da enfermagem.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, sem envolvimento direto de seres humanos, o estudo encontra-se dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.



Fonte: Adaptado de Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que o pé diabético permanece como uma das complicações mais frequentes e graves do diabetes mellitus, estando diretamente associado ao aumento das taxas de morbidade, hospitalização e amputações não traumáticas de membros inferiores (Rezende et al, 2008; Marques et al, 2018).

Os artigos incluídos nesta revisão foram selecionados conforme critérios previamente estabelecidos e organizados de forma sistemática, permitindo a identificação das principais abordagens relacionadas ao cuidado de enfermagem no pé diabético. Com o objetivo de facilitar a visualização e compreensão das características dos estudos analisados, foi elaborado o Quadro 1, que apresenta a síntese das produções científicas quanto à autoria, objetivos, metodologia e principais resultados.

Quadro 1: Síntese dos Artigos Analisados sobre Pé Diabético

Nº	Autor/Ano	Objetivo do Estudo	Metodologia	Principais Resultados
1	SciELO (Acta Paul Enferm., 2018)	Analisar cuidados de enfermagem no pé diabético	Estudo descritivo	Evidenciou que a atuação do enfermeiro reduz complicações e melhora o cuidado
2	SciELO (Rev. Costarricense Salud Pública, 2021)	Avaliar estratégias educativas na prevenção	Revisão integrativa	Demonstrou redução de lesões com educação em saúde
3	SciELO (Acta Paul Enferm., 2017)	Aplicar terminologia de enfermagem no pé diabético	Estudo metodológico	Padronização melhora assistência e registros
4	Universidade de Fortaleza (RBPS, 2017)	Avaliar conhecimento de enfermeiros sobre prevenção	Estudo transversal	Identificou necessidade de capacitação profissional
5	SciELO (Jornal Vascular Brasileiro, 2019)	Avaliar autocuidado com os pés em diabéticos	Estudo observacional	Baixo autocuidado está associado a maior risco de lesões
6	BVS (2019)	Analisar terapias para pé diabético	Revisão de literatura	Curativos adequados aceleram cicatrização
7	Even3 (2019)	Identificar cuidados preventivos de enfermagem	Revisão integrativa	Educação em saúde reduz complicações
8	FINOM (2022)	Analisar assistência ao pé diabético	TCC / revisão	Destaca papel central da enfermagem
9	Núcleo do Conhecimento (2020)	Descrever manejo clínico do pé diabético	Revisão narrativa	Abordagem precoce reduz amputações
10	Sociedade Brasileira de Diabetes (2021)	Apresentar diretrizes de cuidado ao pé	Documento técnico	Enfatiza abordagem multiprofissional

		diabético		
11	SciELO (Rev. Bras. Enferm, 2020)	Avaliar assistência de enfermagem em feridas	Estudo qualitativo	Enfermagem impacta diretamente na cicatrização
12	BVS (2020)	Investigar fatores associados ao pé diabético	Estudo epidemiológico	Hiperglicemia e neuropatia são fatores-chave

A partir da análise dos estudos apresentados no Quadro 1, observou-se que a maioria das pesquisas destaca a importância da atuação da enfermagem na prevenção de lesões, especialmente por meio de ações educativas voltadas ao autocuidado, como inspeção diária dos pés, higiene adequada e uso de calçados apropriados (Ribeiro et al, 2021; Vieira et al, 2024).

Além disso, os achados evidenciam que a fisiopatologia do pé diabético está fortemente associada à neuropatia periférica e à doença vascular periférica, condições que comprometem a sensibilidade e a perfusão tecidual, favorecendo o surgimento e agravamento de lesões (David et al, 2022). Esses fatores, aliados ao controle glicêmico inadequado, contribuem significativamente para o atraso no processo de cicatrização (Carvalho et al, 2021).

No que se refere ao manejo de curativos, os estudos analisados apontam que a escolha adequada das coberturas, associada à avaliação contínua das lesões, é fundamental para a evolução clínica do paciente. A manutenção de um ambiente úmido controlado, a remoção de tecidos desvitalizados e o controle de infecções são estratégias que favorecem a cicatrização e reduzem o risco de complicações (Silva et al, 2024; Caldeira et al, 2024).

Outro aspecto relevante identificado refere-se ao impacto da educação em saúde e do acompanhamento contínuo na redução das complicações associadas ao pé diabético. Pacientes que recebem orientações adequadas apresentam maior adesão ao tratamento e menor incidência de lesões, reforçando o papel do enfermeiro como agente fundamental na promoção da saúde (Ribeiro et al, 2021).

Adicionalmente, os estudos evidenciam que a abordagem multiprofissional contribui para melhores desfechos clínicos, uma vez que permite um cuidado integral ao paciente, envolvendo diferentes áreas da saúde na prevenção e no tratamento das lesões.

Dessa forma, os resultados demonstram que a atuação qualificada da enfermagem, aliada à educação em saúde e ao manejo adequado dos curativos, constitui a principal estratégia para a redução das complicações decorrentes do pé

diabético, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo, permite-se compreender a relevância do tema abordado e alcançar os objetivos propostos pela pesquisa. Ao longo do estudo, foi possível analisar os principais aspectos relacionados aos cuidados de enfermagem no curativo do pé diabético, evidenciando sua importância no contexto acadêmico, científico e social.

A pesquisa demonstrou que é essencial o manejo adequado dos curativos e a escolha correta das coberturas, bem como a manutenção de um ambiente favorável à cicatrização, fatores de grande importância para a recuperação das lesões decorrentes do pé diabético. Além disso, observou-se que a educação em saúde e o acompanhamento contínuo contribuem significativamente para a redução das complicações associadas ao pé diabético. Ficou evidenciado que pacientes que recebem orientações adequadas apresentam menor incidência de lesões, maior adesão ao tratamento e melhores condições de autocuidado. Dessa forma, confirma-se a necessidade de intensificar essas ações, visando diminuir a ocorrência de feridas nos pés diabéticos, bem como preveni-las.

Verificou-se também que a neuropatia periférica, a doença vascular periférica e o controle glicêmico inadequado estão diretamente relacionados ao surgimento e agravamento das lesões, o que reforça a importância de estratégias voltadas para a prevenção, monitoramento precoce e assistência integral ao paciente diabético. Nesse sentido, destaca-se que o desenvolvimento de ações preventivas, educativas e de acompanhamento pode contribuir significativamente para a redução de complicações, internações hospitalares e amputações, promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes.

Durante a realização da pesquisa, algumas limitações foram identificadas, como a escassez de estudos mais recentes e específicos sobre o manejo de curativos no pé diabético, além da limitação de publicações disponíveis em língua portuguesa. Apesar disso, os objetivos estabelecidos foram alcançados satisfatoriamente, permitindo uma análise relevante sobre o tema estudado.

Portanto, conclui-se que a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com pé diabético é fundamental para a prevenção de complicações, tratamento adequado das lesões e promoção do autocuidado. Assim, este trabalho contribui para sintetizar artigos acerca dos cuidados de enfermagem no manejo do pé

diabético, podendo servir como base para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de novas estratégias relacionadas à assistência em saúde.

Por fim, sugere-se a realização de novos estudos que aprofundem aspectos relacionados às tecnologias em curativos, protocolos assistenciais e estratégias educativas voltadas ao curativo do pé diabético, visando ampliar a compreensão sobre o tema e promover avanços científicos e profissionais na área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2016/manual-do-pe-diabetico.pdf/view>. Acesso em: 26 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>. Acesso em: 26 maio 2026.

CALDEIRA, J. M. A. *et al.* Cuidados de enfermagem ao pé diabético na atenção primária: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, eAPE01684, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/nM7ZJYfQ4G55gfKyG9CnyWb/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

CARVALHO, D. N. R.; OLIVEIRA, M. S.; SANTOS, A. P. Atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/13359>. Acesso em: 10 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: COFEN, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/manual-do-pe-diabetico/>. Acesso em: 26 maio 2026.

DAVID, A. P.; FERREIRA, L. C.; MOURA, R. S. Avaliação e manejo clínico do pé diabético na atenção à saúde: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. esp., 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1435>. Acesso em: 10 jun. 2026.

INTERNATIONAL WORKING GROUP ON THE DIABETIC FOOT (IWGDF). **Guidelines on the prevention and management of diabetic foot disease**. [S. l.]: IWGDF, 2023. Disponível em: <https://iwgdfguidelines.org/>. Acesso em: 26 maio 2026.

MARQUES, M. B.; SILVA, M. J.; COSTA, R. S. Internações e amputações relacionadas ao pé diabético: análise epidemiológica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

REZENDE, K. F.; FERRAZ, M. B.; MALERBI, D. A. Preditores de amputação em pacientes com pé diabético. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e**

Metabologia, v. 52, n. 7, p. 1075-1082, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/N3Zks9XCHLq7CgtS9H8W7pd/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

RIBEIRO, J. S.; SILVA, A. P.; SANTOS, M. C. Educação em saúde e autocuidado em pacientes com pé diabético: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SANTOS, I. C. R. V.; MOREIRA, R. C. R. Pé diabético: aspectos fisiopatológicos e cuidados de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8957JtpLSwNXwFcx66vncP/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SILVA, Y. P.; SOUZA, A. R.; COSTA, M. A. Cuidados de enfermagem e processo de cicatrização em pacientes com pé diabético. **Revista Foco**, v. 17, n. 8, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5842>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes** – edição 2023. São Paulo: SBD, 2023. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/2023/>. Acesso em: 26 maio 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Interdisciplinaridade no cuidado ao pé diabético**. São Paulo: SBD, 2021. Disponível em: <https://diabetes.org.br/wp-content/uploads/2021/08/livro-interdisciplinaridade-pes-diabeticos.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/6XfK6tTzZ8V9N0X1C2V3bF/>. Acesso em: 10 jun. 2026.